



De Hespanha para Portugal: Galantaria de portuguez—(Cliché de Benoliel).

N.º 280 Lisboa, 3 de Julho de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
PORTUGUEZAS E HESPANHA:

Anno, 4\$800—Semestre, 2\$400—Trimestre, 1\$200

*Ilustração*  
PORTUGUEZA

Edição semanal do Jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS  
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA  
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA  
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-  
sição e Impressão: BUA DO SÉCULO, 43



# Vestidos bordados

COM VERDADEIRO BORDADO SUISSO

Vestidos bordados em Batiste, Voile, Toile, Shantung, Fongée, Tulle, Chiffon, Crêpe de Chine, desde fr. 17,50.  
Blusas bordadas em Batiste, Nansouc, Toile, Lã, Cachemire, Japonais, Crêpe de Chine, desde fr. 8,50, franco de porte no domicilio.

Peçam as amostras e os figurinos

Schweizer & C.º, Lucerne A 22 (Suíssa)

EXPORTAÇÃO DE BORDADOS E SEDAS

CONSTIPAÇÕES antigas e recentes  
TOSSES  
BRONCHITES  
são radicalmente CURADAS  
PELA

## SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

que dá  
PULMÕES ROBUSTOS  
e previne contra a  
TUBERCULOSE

PREÇO PARA PORTUGAL 800 reis o frasco.

L. PAUTAUBERGE  
COURBEVOIE - PARIS  
e em todas as Pharmacias.



CARROS PARA CRIANÇAS E DOENTES

A MAIS RICA COLLECÇÃO

200 modelos aperfeiçoados

INGLEZES E FRANCEZES

Carruagem pliante, Catalogo I, Franco

H. EVRARD, 50, Rue Rochecouart, - PARIS



## ZEISS BINOCULOS

PARA

VIAGEM ♦ SPORT ♦ CAÇA

Peçam-se prospectos T 89

A venda em todos os estabelecimentos de Óptica e por:

CARL ZEISS-JENA (Alemanha)

Berlim - Francfort s. M. - Hamburgo

Paris - Vienna - S. Petersburgo

Londres - Milano

Os Agentes em Portugal  
REEMBOLSAM o DINHEIRO  
a quem não tiver tirado resultado

na BRONCHITE  
TOSSE, ASTHMA  
TISIS PULMONAR  
empregando o  
XAROPÉ FAMEL

PARIS

86, Rue de la Réunion

PREÇO : 800 REIS

Franco de porta em todo o Portugal por 2 frascos.

DEPOSITO GERAL

15, RUA DOS SAPATEIROS  
LISBOA

COMPREM  
AS

## Sedas Suíças

Peçam as amostras das  
nossas Sedas Nouveautés de  
primavera e de verão para  
vestidos e blusas:

Foujards, Voile, Crêpe de  
Chine, Chines cachemire,  
Eolienne, Mousseline 120 cm. de  
largura desde fr. 1,25 o metro, em  
preto, branco e cor assim como as  
blusas e os vestidos borda-  
dos em «batiste», lã, «toile» e seda.

Vendemos as nossas sedas garan-  
tias sólidas, directamente aos  
particulares e francas de  
porte a domicilio.

Schweizer & C.º

Lucerne E 11 (Suíça)

EXPORTAÇÃO DE SEDAS

## LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO  
BARBA  
PESTANAS  
SOBRANCELHAS

Único producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as afecções do couro cabeludado.  
L. DEQUEANT Pharmacia, 28, Rue Cassanourt, Paris.  
Em LISBOA, 15 Rua dos Sapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.  
A Venda se faz em todas as boas casas do PORTUGAL.



## Contra Asthma

Remedio de Abyssinia Exibard

em Pó, Cigarros. - Alívio immediato.  
6, Rue Dombasle, Paris. - Todas Pharmacias.

PARA ENCADERNAR A

## «Ilustração Portuguesa»

Já estão á venda bonitas capas em percaline e phantasia para encadernar o **segundo semestre de 1910 da Ilustração Portuguesa**. Preço 3 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para semestres anteriores. Envia-se para qualquer parte a quem as requisitar. A importancia pode ser remetida em vale do correio ou sel'os em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

Administração do SEculo - Lisboa

# OS DEPUTADOS DAS CONSTITUINTES



Machado Santos,  
deputado por Lisboa



General Dantas Baracho,  
deputado  
pela Figueira da Foz



Pedro Botto Machado,  
deputado por Pinhel



Coronel Ramos da Costa,  
deputado por Setúbal



Pedro Alfredo de Moraes  
Rosa, deputado  
por Leiria



José Botelho Carvalho  
Araújo,  
deputado por Villa Real



Abílio Barreto,  
deputado por Elvas



Coronel Abel Botelho,  
deputado  
por Chaves



Coronel Correia Barreto,  
deputado pelo Porto  
(Cliches de Bobone, Fernan-  
des e Vasques)



Jorge de Vasconcellos Nunes,  
deputado por Setúbal



Ribeiro de Carvalho, deputado por Leiria



Antonio Ribeiro Seixas,  
deputado por Lamego



Dr. Angelo da Fonseca,  
deputado por Coimbra



Antonio Macleira,  
deputado por Torres Vedras



Exequiel de Campos,  
deputado por Santo Thyrsó



João Barreira,  
deputado por Chaves



José de Castro,  
deputado pela Covilhã



Augusto José Vieira,  
deputado por Guimarães  
(Clichés de Avelino Barros  
e de Vasques)



Lopes da Silva,  
deputado por Pinhel



Ignacio de Magalhães  
Basto,  
deputado por Guimarães



Afonso Ferreira, deputado  
por Alcobaça



Albano Coutinho,  
deputado por Aveiro



Christovão Moniz, deputado  
por Ponta Delgada



Alfredo Ladeira, deputado  
por Lisboa



Ramada Curto, deputado  
pela Covilhã



Carlos Olavo, deputado  
pelo Funchal



Porfírio Coelho da Fonseca  
Magalhães,  
deputado por Penafiel  
(Cliches de J. M. Santos  
e de Vasques)



Dr. Theophilo Braga,  
deputado por Lisboa



Antonio José d'Almeida,  
deputado por Lisboa



Dr. Afonso Costa,  
deputado por Lisboa



Dr. Bernardino Machado,  
deputado por Lisboa



José Relvas,  
deputado por Vizeu



Brito Camacho,  
deputado por Lisboa



Amaro de Azevedo Gomes,  
deputado por Lisboa



Dr. Manuel de Arriaga,  
deputado pelo Funchal



Magalhães Lima,  
deputado por Lisboa  
(Cliches de Vasques)



João de Menezes,  
deputado por Lisboa



Dr. Alfredo de Magalhães,  
deputado por Lisboa



Aurelio da Costa Ferreira,  
deputado pelo Funchal



José Maria Feio Terenas,  
deputado por Setúbal



Fernandes da Costa,  
deputado por Arganil



Fernão Botto Machado,  
deputado por Lisboa



Adriano Pimenta,  
deputado pelo Porto



Antonio Bernardino Roque,  
deputado por Moncorvo



Joaquim José d'Oliveira,  
deputado por Braga  
(Clichés de Bitard, J. M.  
Santos e Vasques)



Antonio dos Santos Pousada,  
deputado pelo Porto



Antonio da Silva Cunha,  
deputado pelo Porto



Alberto Souto,  
deputado por Aveiro



Franca Borges, deputado  
por Villa Franca de Nira



Domingos Leite Pereira,  
deputado por Barcellos



Dr. Pedro Martins,  
deputado por Extremoz



Afonso de Lemos,  
deputado por Lisboa



Dr. Egas Moniz, deputado  
por Estarreja



José Barbosa,  
deputado por Lisboa  
(Clics de Carvalho, Rafeiro,  
J. M. Santos e Vasques)



# NO PAIZ DOS CONSPIRADORES



- 1—A praça forte de Valença
- 2—O Hotel de Roma, quartel general dos emigrados em Orense, em que esteve hospedado Paiva Couceiro
- 3—A cocheira das machinas, na estação de Orense, onde foram guardados os wagons apprehendidos.
- 4— D. José Casas, e a quem vinham consignados os wagons apprehendidos, á porta do seu estabelecimento em Orense

Nas vespéras da abertura do Congresso, os boateiros phantasiaram a raia gallega pejada pelos ban-





dos inimigos da República, pela gente comandada por Paiva Couceiro, destinada á invasão. Era uma vertigem; a nossa imaginação desprendia-se em mais largos vãos e por fim já chegavam á cathedra de exercitos esses homens agglomerados na fronteira.

O boato minava, minava co-



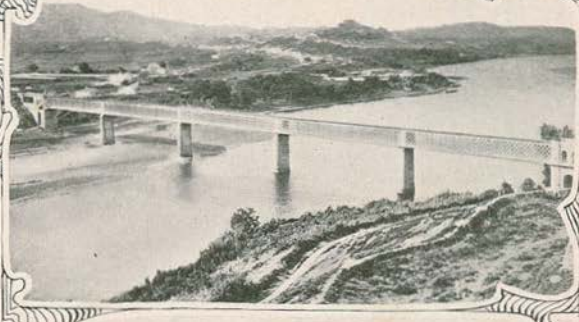
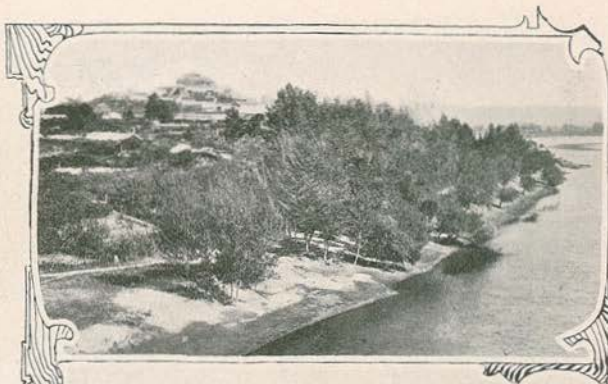
1—O centro tradicionalista, junto á cathedra de Ourense, onde se reúnem os emigrados portugueses  
2— Emigrados portugueses na Corredora de Tuy

mo uma toupeira, para logo se soltar em vãos largos da mais arrebatada phantasia. A Galliza estava pejada de conspiradores aguerridos, d'alli ia chegar antes das eleições o inimigo armado e em todos os pontos de reunião de Lisboa e Porto e pelo amago das provincias, o espectro surgia como a Tartarin os leões na Argelia.

3—A cathedra de Ourense, 3 emigrados portugueses a caminho da igreja  
4—O automovel da carreira de Verim

Mandaram-se então tropas para guarnecer toda a raia do Alto Minho; marinheiros, esforçados lutadores da Republica, anciosos de combates, guarnições de navios sollicitavam a honra de ir esperar na fronteira os emigrados e n'aquellas terras idyllicas se baterem nobremente.

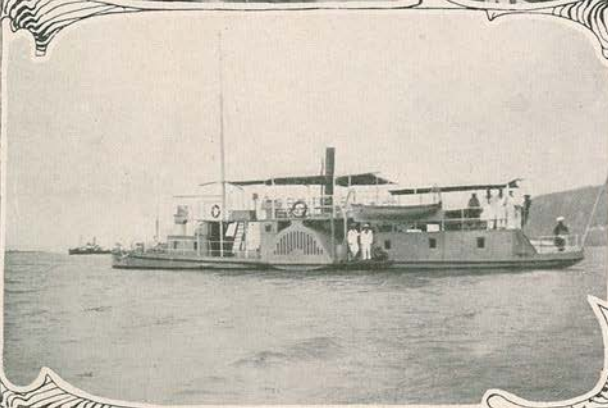
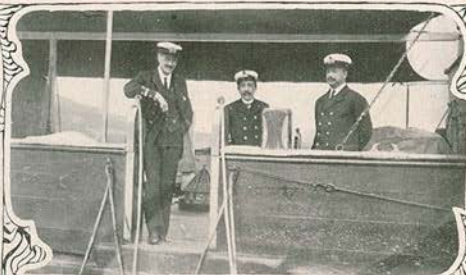
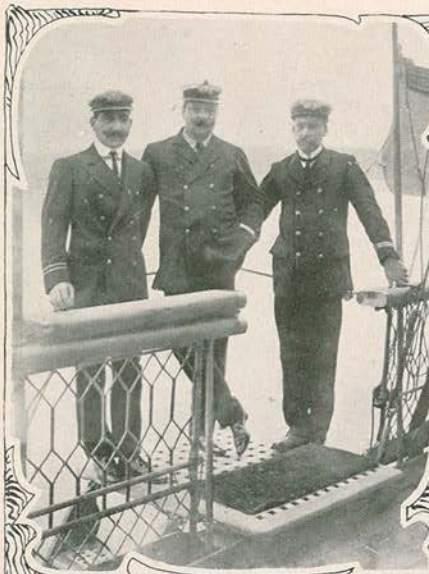
Falava-se até do plano das incursões, diziam-se os caminhos classicos por onde aquella gente passaria, atirava-se, em largos conhecimentos, nas conversas o percurso da invasão de Sout, dizia-se que prefeririam as brenhas do



Gerez pela Portella do Homem e de cá, n'uma ancia, ia-se aguardando os acontecimentos n'uma verdadeira espectativa dolorosa.

Por fim ficaram guarnecidos alguns dos pontos fronteiricos nos quaes podia ser mais natural a invasão e os boatos cessaram mais, deante do que se passava, do que toda a

1—As margens gallegas do rio Minho 2— A ponte Internacional de Valença a Tuy 3—A «Limpopo» fundeada em Caminha 4—Orense 4—O «Lidador» e a «Limpopo» vigiando o rio Minho



- 1—Os officias da «Limpo»,  
srs. João Musanty,  
João Correia Pereira e machinista  
Antonio Vieira
- 2—Os officias do «Lidador»  
srs. Jayme Monteiro,  
Gonçalves Queiroz e machinista  
João Gomes
- 3— Na fronteira; a guarda fiscal
- 4—Um panorama de Tuy
- 6— A' entrada de Tuy; um guarda  
municipal
- 6— A lancha canhoneira  
«Rio Minho»

gente verificava e que as  
objectivas das machinas  
photographicas apprehen-  
diam.



1—Valença vista do Tuya 2—A celebre pharmacia de Tuy onde se reuniam os conspiradores  
3—Na Corredora: Dois conspiradores...  
4—A casa de Tuy onde se refugiam as irmãs de caridade de Valença e onde as creanças portuguezas continuam a dar lição

Abri-se o Congresso e nenhuma tropa inimiga afluára na linda raia, nem um só homem em pé de guerra surgira com a sua bandeira erguida a clamar contra o regimen.

Da banda de lá os emigrados sentavam-se nos bancos das praças tomando o fresco ou nas salas dos hotéis tomando cervejas. Vultos de ecclesiasticos, os mais numerosos paladinos da monarchia, passavam nas ruas em andadas largas, saudosos dos seus passaes por essas provincias e dos annos de repouso gosados na sombra dos claros presbyterios. Via-se bem que não eram homens para as aventuras ousadas, gente mais para o protesto gritado do que para a acção viva, padecendo de muitos annos de inercia, tendo agora o ar de quem soffreu a maior das decepções.

Além d'estes, algumas familias installadas nos hotéis, umas porque lhes falaram de cousas terriveis que se iam passar, outras porque seguiram os maridos e os irmãos devotados á causa do rei. Assim em Tuy, assim em Orense. Viam-se realmente os emigrados em passeios platonicos, decaidos depois da apprehensão do





armamento, reunindo-se, ao que diziam, no fundo da cathedral medieva

E do lado de cá, nas margens pittorescas e idyllicas de Minho formoso, os nossos marinheiros

- 1—O carabineiro na fronteira hespanhola, Tuy
- 2—A Corredoura de Tuy
- 3—O Amor, a melhor propaganda da Republica...





1—Os wagons apprehendidos em Orense guardados pelos denunciante

republicanos hespanhoes—Liché Pacheco

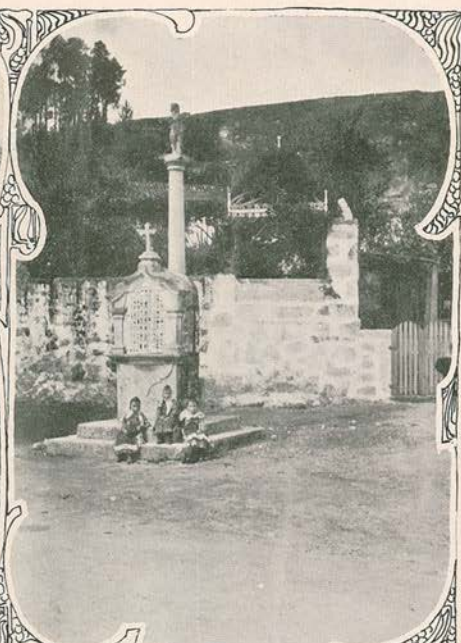
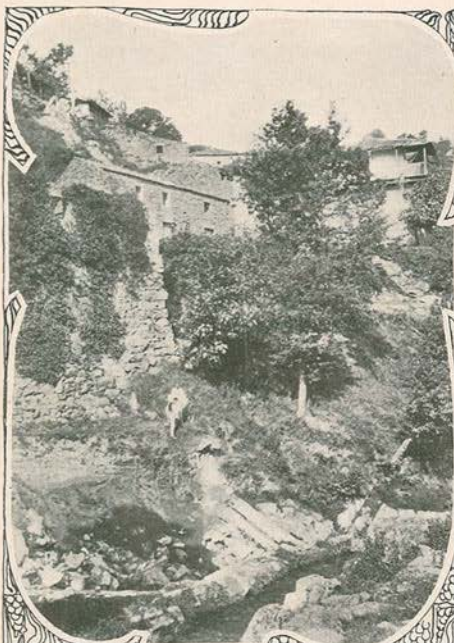
2—Em Valença: Os republicanos hespanhoes Claudio e Antonio Ferreira

que denunciaram os wagons de armamento em Orense

3—Os wagons apprehendidos em Orense e guardados pela guarda fiscal

aproveitavam as horas da sentinella para olharem as lindas raparigas minhotas, as lavradeiras robustas, pouco esquivas aos seus sorrisos ao





1—A última terra portuguesa: S. Gregorio, photographia tirada de Hespanha  
 2—Um cruzeiro em S. Gregorio  
 3—O tenente Navarro, commandante de um dos destacamentos de marinheiros actualmente em Caminha 4—Melgaco e S. Gregorio 5—Carreiros transportando pinheiros de Melgaco a S. Gregorio  
 6—Sentinella de marinheiros em Cerveira

cabo d'uns dias de conversa, aproximando-se d'elles no instincto bem do povo atrahido para o povo.

Aquelles denodados bravos iam em cata de batalhas em que os tiros quebrassem a doce paz da região, fizessem fugir espavoridas as aves que cantam nos choupos por este verão de formoso sol





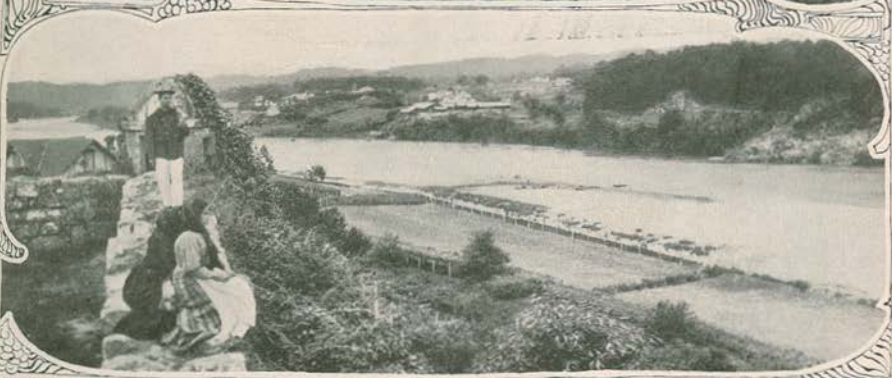


e encontraram os sorrisos das raparigas, de cujos pescoços para os seios pendem os cordões ricos e bem trabalhados, e ao som do gorgoejo dos passaros foram-lhes dizendo os gracejos, entrando pouco a pouco nos corações, fazendo a con-

1—Um trecho do Alto Minho, a ponte romana Rio do Mouro

2—Nem tudo são agruras na vida dos que vigiam os conspiradores

3—Nas velhas muralhas de Monção





quista. Quem sabe quantas famílias ali se vão formar por essa expedição guerreira que acaba n'uma suavidade de pastores das georgicas? Esperando a morte foram encontrar a vida mais bella ao lado d'essas lindas mulheres que vão doutrinando, fazendo a mais bella das propagandas republicanas pela melhor das fórmulas até hoje conhecidas de



- 1—Uma vedeta no Rio Minho
- 2—Espanha e Portugal: Aguardando o desembarque
- 3—Monsão: O quartel, os marinhaes jogando o «foot-ball»

propagandear uma idéa, um principio, uma opinião: pelo amor.

A mulher que ama só vê pelos olhos do homem amado. Oxalá que as mulheres do Minho amem esses marinhaes



sando-as nos campos de malmequeres, deante do rio a cuja beira as arvores crescem e por cujas margens ha sempre a mesma nota pittoresca e enebriante.

A melhor fórma de destruir o boato é apresentar a calma que ali reina; o que se faz além Minho e como se procede áquem e d'es-

- 1—Os marinheiros á entrada de Monsão revistando as carruagens
- 2—O tenente Navarro visitando os pontos da linha que vem de Valença a Monsão
- 3—Vigiando a linha ferrea de Vianna do Castello a Valença
- 4—Aspecto da vigilancia nas estações á chegada dos comboios
- 5—No caes de Cerveira: As armas ensarilhadas
- 6—Monsão: o tenente Navarro com os marinheiros no dia 19 percorrendo os pontos vigiados

ros da Republica que vemos sentados a seu lado conver-

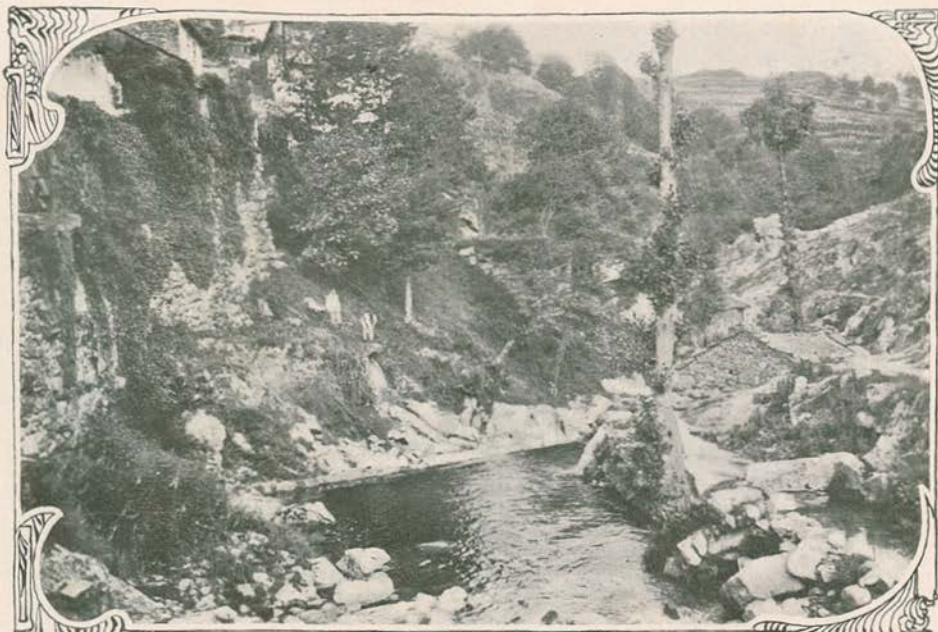




1—A colheita do centeio no Alto Minho  
 2—A ronda nas margens durante a noite (photographia tirada de madrugada)  
 3—N'uma azinlaga: cuidado com os marinheiros...  
 4—Monsão: Em que os marinheiros empregam as suas folgas  
 3—Em Monsão: nas escadas do quartel



1—O rio Minho visto de Valença  
 2—No caes de Caminha 3—Um desembarque de pasto para o gado nas margens do Minho  
 4—Tuy visto da ponte internacional



1—As margens do Rio Trancoso photographia tirada no meio da ponte internacional  
 2—Nas muralhas de Monsão: o tenente Navarro indicando pontos a vigiar  
 3—Ponte internacional de 8 metros no Rio Trancoso, S. Gregorio, photographia tirada da fronteira portugueza 4—O tenente Navarro dando ordens aos maralheiros na Praça de Deus-la-Deu junto ao cháfariz  
 5—Photographia tirada de Hespanha para Portugal da ponte de S. Gregorio com o guarda fiscal e o carabineiro



- 1—Em Villa Nova de Cerreira: os marinheiros assistindo ao desembarque de gado hespanhol
- 2—Rio do Mouro, Monsão a Melgaço
- 3—Na fortificação de Valença: ao fundo Tuy em baixo a ponte internacional e a lancha «Rio Minho»
- 4—Cerreira: Os marinheiros que vão rondar as agulhas do Minho
- 5— Em Melgaço: a igreja da Senhora d'Ourada (Ulriches de Benolle)

te modo todos se devem compenetrar que os desejos dos portugueses são da mais completa paz, d'uma paz tão idyllica como a que os nossos marinheiros gosam nas proximidades do rio delicioso nos confins das terras de Portugal.

**Moreira Marques**, o illustre encarregado da legação de Vienna, recentemente morto, iniciou a carreira diplomatica em Berne. Servindo sob as ordens de Nogueira Soares, com este habil diplomata trabalhou na complicada negociação da arbitragem do caminho de ferro de Lourenço Marques. De Berne passou a servir em Vienna d'Austria, de onde, salvo um curto interregno ao serviço da legação de Londres, só agora sahiu no esquife para vir descansar o grande descanso na terra da patria. São numerosos os relatorios que escreveu. O zelo com que tratava dos negocios e dos interesses de Portugal era constante. Não apparecia noticia malevola ou menos exacta na imprensa a nosso respeito que logo a não rectificasse ou desmentisse. Não se passava facto que nos nobilitasse que logo se não apressasse em o espalhar e notar nos jornaes e no meio diplomatico. O seu trato primoroso a sua intelligencia grangearam-lhe as mais geraes sympathias. O seu enterro, em que o conde de Arentthal se fez representar pelo mais considerado funcionario do seu ministerio e em que o governo portuguez se representou pelo encarregado de negocios de Berlim, fazendo depôr uma corôa sobre o feretro, foi



Eduardo Moreira Marques, encarregado de negocios em Vienna d'Austria, recentemente morto

uma sentida homenagem á sua memoria distincta. Este jornal deve-lhe os mais penhorantes serviços.

**Maria Julia da Fonseca** — Não foi uma revelação. De ha muito que nos meios musicaes era conhecida a vocação notavel M.<sup>lle</sup> Maria Julia da Fonseca, discipula do sr. Cunha e Silva, e os seus triumphos nos concertos promovidos pela Academia de Amadores de Musica de ha muito a indicavam para um futuro brilhante. Mas o modo magistral por que a juvenil e illustre artista, filha do escriptor Arnaldo Fonseca, executou no concerto realizado no dia 20 no salão do Conservatorio a pagina difficil que é o *Concerto* de Goltermann, valeu-lhe uma entusiastica manifestação do auditorio. Se ha uma artista que mereça as despesas de estudos especiaes nos Conservatorios do estrangeiro, é essa creança de talento, já hoje uma violoncellista eximia e distinctissima.



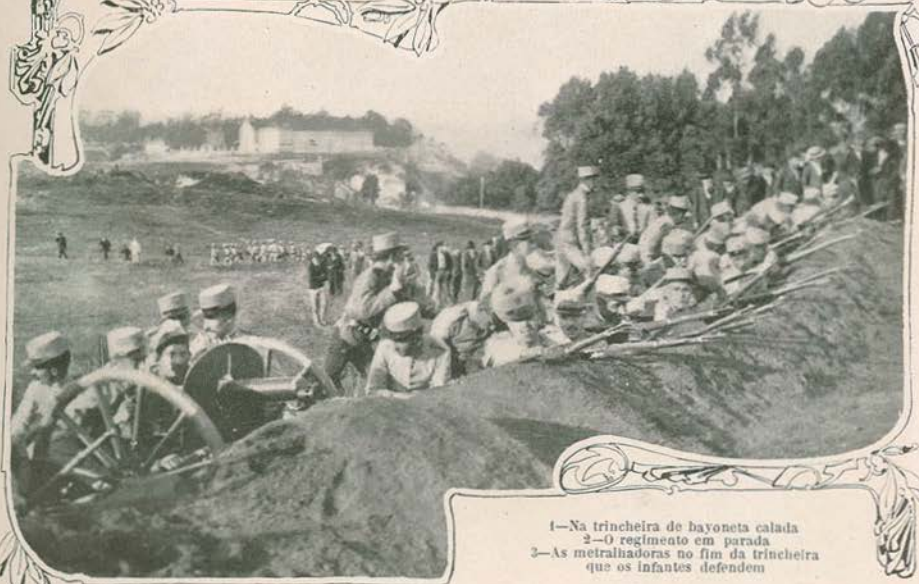
Maria Julia da Fonseca



# TIROCINIO PARA A GUERRA....

## OS EXERCICIOS DE INFANTERIA 18 EM VILLA NOVA DE GAYA

Os portuenses, como todos os portugueses, pouco ao facto do contheudo das ordens do exercito e de todas as reformas, desde que as não vejam applicadas, assistiram ha dias surprehendidos á passagem do regimento de infantaria 18, que ia para a Serra do Pilar, levando uma bateria de metralhadoras.



1—Na trincheira de bayoneta calada  
2—O regimento em parada  
3—As metralhadoras no fim da trincheira  
que os infantem defendem



Sabia-se que aos batalhões de caçadores competia esse aumento de força que lhes permitia uma maior defeza e maiores qualidades de ataque, mas ignorava-se que succedesse o mesmo com a infantaria e d'ahi o pasmo dos bons portuenses ao verem passar o regimento.

E' que a nova organização do exercito supprimiu os batalhões de caçadores e augmentou o numero dos



1—Asesando a metralhadora n'uma improvisada trincheira  
 2—O commandante de infantaria 18  
 3—O erguer das barracas de campanha  
 4—O asesando da secção 3—A guarda à bandeira



1—Uma das phases do exercicio

2—Outro trecho da trincheira

3—A marcha na serra

(Clichés de Benoliel)

regimentos de infantaria, dando cada um d'elles a sua secção de metralhadoras com que as praças se estão exercitando por todo o paiz e esperando-se os melhores resultados.

Com effeito aquellas levissimas machinas de guerra offercem excepçoes vantagens e são adoptadas em todos exercitos, sendo applicaveis sobretudo para guarnecerem os pontos de deleyza, formando uma bem terrivel resistencia ao inimigo de que a infantaria tiver que se defender.





O cortejo real dirigindo-se à abbadia de Westminster para a cerimonia da coroação

(Cliché de News Illustrations C.)\*



A Inglaterra tem o grande culto da tradição; não abandona as pompas do seu passado, toda essa magnificencia desenrolada sobretudo pela coroação dos seus reis. Jorge V teve a sagração deante do povo com o cerimonial do protocollo em 23 de junho. O exercito sob o commando do celebre lord Kitchener estendia-se n'um percurso de 7 milhas. Sessenta mil homens faziam a guarda de honra aos soberanos que dentro do seu opulento coche de gala receberam as acclamações dos seus subditos.

Os representantes de todos os governos, principes, e embaixadores estrangeiros encorporaram-se tambem n'esse luzido cortejo que passou nas ruas de Londres ao som ribombante das festivas salvas que annunciavam a coroação do Rei da Grã-Bertanha e Irlanda, imperador das Indias, o mais poderoso soberano do mundo.



1—O cortejo regressando de Westminster, depois da coroação  
2—Os principes indianos na cerimonia da coroação de Jorge V  
(Glicês Dellus)

• O PASSEIO AO ALFEITE DOS SOCIOS DA ASSOCIAÇÃO NAVAL •

N'estes dias de verão o Tejo é lindo; o sol faísca nas suas aguas, as margens parecem reverdecer e toda essa encantadora bahia do Alfeite de areias de ouro abre-se maravilhosamente á nossa vista, deixando vêr o fundo magestoso dos pinhaes,



1—A guiga «Rio Sado»

2—O «outrygor» e a guiga «Rio Sado»



3—A guiga commandante da esquadrilla

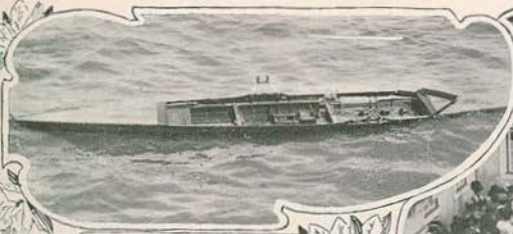
4—Na quinta do Alfeite: A partida para a corrida dos laços



os torcicolos dos canaes, a scenographia dos montes, erguidos sob a limpidez do céu.

Pelas tardes a aragem é branda e apetece navegar no rio para ir descaçar um pouco na quinta do Alfeite.

Foi um passeio



- 1—O «pic-nic» «Guadiana» arrambado e que foi levado a reboque
- 2—O vapor «Alcochete» que conduziu os convidados ao Alfete

- 3—O chá servido junto ao parlario do Alfete
- 4—Os divertimentos na quinta do Alfete
- 5—O desembarque no caes do Alfete (Glicés de Benolfe)

assim que a Associação Naval realizou com os seus magníficos barcos acompanhados pelo «Alcochete» onde iam as senhoras das famílias dos socios enquanto os habéis remadores conduziam velozmente as suas embarcações.

Fizeram-se as provas do programma com os seguintes resultados: *outrygers* foi ganho pelo *Douro*; *inriggers* pelo *Rio Minho*. Na corrida de lacos ganharam a sr.<sup>a</sup> D. Maria Madeira e o sr. Alberto Madeira. Na de velocidade D. Henriqueta Clinton, na mixta miss Shirely e o sr. Henrique d'Aragão.

O regresso foi também encantador por aquelle decahir da tarde, na luz magnifica do poente sempre bello no formoso Tejo.



# A ROMARIA DO SENHOR DA PEDRA

O Senhor da Pedra é uma das mais bellas romarias do littoral portuguez não só porque a ella concorre grande numero de forasteiros, desabelhados das povoações ribeirinhas mas tambem pelo pittoresco que ali se desenvolve.

E' a colonia ovarina que mais brilho dá a tal festividade. As raparigas com os seus molhos de saias, presas na cinta, os chapelitos redondos nas cabecitas gentis, cheias d'oiro de cordões e arrecadas baillam e cantam no terreiro em louvor do santo que se festeja com esses descantes, com as musicas, os foguetes sem o que não ha romaria bem popular.

Quando chega o dia da festividade não se pôde conter os impulsos da tradição e assim este anno, apesar da separação da egreja, as lindas ovarinas e os rapazes da labuta que pertencem á colonia, lá foram baillar e cantar em honra do modesto Senhor da Pedra milagreiro dos mais queridos.



1—As danças no caminho da romaria 2—Pittorescos romeiros 3—A capella do Senhor da Pedra



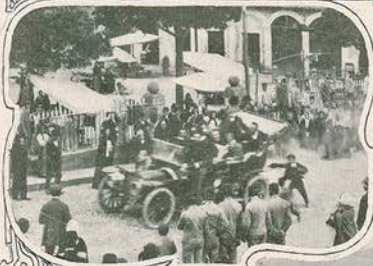


1—No pinhal do Senhor da Pedra  
 2—No Areal  
 3—A caminho da romaria



(Clichés de Carlos Pereira Cardoso)

# CHAVES REPUBLICANA



1—O sr. dr. Antonio José d'Almeida falando ao povo de uma janella da Associação Commercial  
2—O sr. ministro do Interior partindo para Montalegre  
3—O cortejo civico commemorando a proclamação da Republica no dia 15

(Clichés do sr. Antonio Santos l'olxe)



## O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE  
E PSYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame

### Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações practicas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria a quem preside a queda de todos os acontecimentos que se lhe sugiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, Italiano e hispanhol. Da consulta diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 42, RUA DO GARMO, 43 (sobre-loja)

— LISBOA, Consultas a 15000 rs., 2500 e 35000 rs.

## Estudos d'arte

PHOTOGRAPHIAS  
DO NATURAL

Magnifica colleção para artistas e amadores d'arte

CATALOGO ILLUSTRADO MANDADO  
GRATIS A QUEM O PEDIR

M. Klary, 103, Av. de Villiers-Paris

COMPANHIA DO

## Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade  
limitada

CAPITAL:	
Accções.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amor- tisação.....	266.400\$000
Res.....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianal e Sobrerinho (Thomar), Penedo e Casal de Herminio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoño dos machinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: COMPANHIA PRADO. Numero telephonico: Lisboa, 605—Porto, 417.



### NÃO NECESSITA AFIAR NEM ASSENTAR

### Mais de quatro milhões

de Machinas "GILLETTE" estão em uso entre as classes mais distintas da sociedade em todas as partes do mundo.

MANEJO FACILIMO. ENORME ECONOMIA.

ABSOLUTAMENTE SEM PERIGO.

NÃO EXIGE APRENDISAGEM. MUITISSIMO HEGYENICO.

### TOMAR EM CONSIDERAÇÃO AS LAMINAS CURVAS

A machina completa triple-prateada, em um lindo estojo de coiro, custa completa com 12 laminas ou sejam 24 gumes,

REIS 5.000

As machinas "GILLETTE" e laminas de sobreceflente vendem-se em todas as boas lojas de ferragens, quin-  
quilhaerias, perfumarias, etc., e principaes Cidades do Paiz.



# O MUSEU DE BIBENDUM



Os inglezes dizem: «Time is money», o que quer dizer, o tempo é dinheiro.

Bibendum acrescenta: «Tyre is money», o que significa, o pneu é dinheiro.

Nós pretendemos, amigos leitores, economisar-vos, ao mesmo tempo, pneus e tempo.

Para reduzir as suas despesas em pneus, é necessario saber servir-se d'estes. Mas, direis vós, isso só se aprende com a pratica.

E' um erro. A pratica é, evidentemente, a mãe da experiencia; mas porque se não ha-de aproveitar a experiencia adquirida?

Em materia de pneus, Bibendum possui essa experiencia, porque tem vencido innumerados obstaculos e é facil acreditar que é longa a sua experiencia.

Desejando poupar-vos tempo, Bibendum vae permitir-vos recolher os fructos da sua experiencia, porque affirma que 60 % de pneus estragados fariam ainda bom serviço se tivessem sido bem tratados.

Assim, elle constituiu um museu das peças mais curiosas que tem recebido, e mostrar-vos-ha aqui, pelo testemunho irrecusavel da photographia, o que succede quando se não trata bem dos pneus.

Aprendereis assim, pois, em poucos minutos, o que, pela pratica vos levaria annos a aprender, e economisareis assim o tempo. E' inutil insistir sobre a economia de pneumaticos, que vós mesmos apreciareis.

## Não se deve brincar com... o Pneu

### PRIMEIRO QUADRO

*Vasio não andarás...  
Vinte centímetros sequer!*

Que estranho farrapo é este?  
reconhecer uma camara d'ar

Só a presença d'uma valvula nos permite  
Ouvi a sua triste aventura.

Esta camara d'ar de 935/135 venciu valentemente os obstaculos no pneu trazeiro d'uma limousine pesada e rapida. De ter arrebitado se originou a catastrophe.

O chauffeur tinha partido *sem mudas*. Surprehendido longe de onde os pudesse adquirir, rodou muitos kilometros com a jante martellando sem piedade a camara d'ar contra o caminho.

Resultado: A camara d'ar não vale mais que o preço da sucata, ou seja 6 francos. Calculae o prejuizo.

Mas não param aqui as consequencias da imprevidencia do chauffeur. Os prejuizos soffridos pelo involucro são ainda piores. Mostrar-vos-hemos no primeiro numero do proximo mez as suas lamentaveis condições e estabeleceremos o balanço da aventura. Mas desde já vos podemos dizer: «Tende sempre um pneu a mais, para nunca rodar esvasiado».

MICHELIN.

N. B.—Bibendum terá a honra de vos apresentar as seguintes peças do seu museu, n'este mesmo lugar, e na primeira segunda feira de cada mez.